

DIRETRIZES PARA O PLANO CROMÁTICO DO CENTRO HISTÓRICO DE JAGUARÃO

ADRIANA ANÇA¹; NATÁLIA NAOUMOVA ³

¹Programa de pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da universidade Federal de Pelotas –
UFPEL. *Adriana-pagliani-anca@hotmail.com*

³Programa de pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da universidade Federal de Pelotas–
naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

“A cidade de Jaguarão tem uma memória arquitetônica invejável, sem similar em numero e estado de conservação no Rio Grande do Sul. Um grande patrimônio de construções da segunda metade do século XIX e início do século XX, com exemplares de várias linguagens arquitetônicas. Um acervo que merece o cuidado da preservação como um todo.” (OLIVEIRA e SEIBT, 2005). As palavras escritas acima são retiradas do livro Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão- PRIJ, trabalho produzido pela Faurb/UFPEL, coordenado pela professora Ana Lúcia Oliveira. Esse foi o início dos olhares do mundo para Jaguarão, da consolidação do patrimônio edificado, da conscientização da população jaguareense do seu patrimônio.

O trabalho proposto pretende contribuir para a história de preservação da cidade, objetivando enaltecer ainda mais o patrimônio edificado (com as características históricas peculiares) usando a COR como um elemento que pode coadjuvar na preservação e manutenção da identidade do local. A cidade é sempre um organismo vivo e a cada instante há algo a ser descoberto. A motivação de realizar esse trabalho baseia-se na necessidade de criar, através da cor, ambientes nos quais as pessoas consigam sentir o centro histórico de Jaguarão como uma única construção em grande escala, contribuir de maneira positiva para a formação e manutenção da identidade do local. É através da percepção que adquirimos, selecionamos, organizamos e interpretamos as informações obtidas pelos sentidos para então atribuímos significados (PEDROSA, 2008).

A importância das cores neste fenômeno da percepção, principalmente quando se trata de percepção ambiental, consiste no fato dela ser uma das primeiras identidades do espaço observado, nas quais remete a infinitas sensações e interpretações. Procurar conhecê-las e entendê-las é um importante passo no processo de compreensão das coisas naturais ou produzidas pelo homem, como a arquitetura (PEDROSA, 2008).

Segundo Aguiar, a procura de soluções para os problemas da imagem urbana das áreas históricas iniciou-se no final da década de 60. As intervenções tinham o objetivo de substituir o velho pelo novo, não considerando o valor artístico e documental dos prédios (FONSECA, 2006). Na década de setenta os estudos passaram a abordar sobre a cor e o ambiente nos trabalhos de Jean-Philippe Lencols (França) e Antal Nemencsis (Hungria). O pioneiro foi o Plano de Cores de Turim na sequência Roma, Marselha e Barcelona nas décadas de oitenta e noventa.

No final do século XX entra em prática a Carta da Itália de 1972 sobre a troca do revestimento dos prédios. Após críticas da prática de substituição de antigos revestimentos por novos, foram consolidados os métodos de tratamento cromático durante os processos de intervenção no patrimônio histórico, seguindo os princípios da restauração dos murais. (FONSECA, 2006)

No Brasil surge na Bahia/Salvador/ Bairro do Pelourinho, em 1992, um dos primeiros programas de Revitalização dos Centros Históricos. Nesse programa, ao contrario do que vinha sendo aplicado no resto do mundo com relação ao uso da cor, as cores usadas eram vibrantes e tropicais, não levando em consideração sua tipologia arquitetônica e seu histórico. O corredor Cultural do Rio de Janeiro e Projeto Cores da cidade de Curitiba são exemplos desse estudo sobre cores. Hoje um dos mais novos programas é Cores de Laranjeiras, construído pelo IPHAN-SE no qual apresenta uma cartilha com opções para os moradores escolherem a cor de seus imóveis, seguindo o conceito da tipologia e sua ambiência.

O centro histórico de Jaguarão, Tombado pelo IPHAN em 2012, apresenta diretrizes a serem seguidas no momento do restauro ou construção dos imóveis. (Diretrizes do Tombamento). Elas são relativamente detalhadas e rígidas quanto ao tratamento da fachada da edificação, seus recuos, materiais e alterações em termos de altura. Quanto à possibilidade de coloração, indicam somente que o uso de cores deve ser realizado conforme estilo arquitetônico da edificação, de forma a valoriza-lo. Para as demais edificações e novas construções serão indicadas cores de acompanhamento que se harmonizem com o entorno imediato. O problema está na subjetividade das propostas, pois a expressão “cores de acompanhamento que se harmonizem” é muito vaga e não especifica as tonalidades e características das cores (matriz, claridade e saturação) nem as suas combinações e tipologias.

A necessidade de realização de um Plano Cromático para a cidade é urgente. Uma cartilha com a paleta de cores para o centro histórico de Jaguarão dará a oportunidade de trazer a ambiência e a identidade do local, valorizando as edificações relevantes e não desmerecendo as construções mais simples que também fazem parte da historia da cidade. O estudo daria embasamento adequado para elaboração das diretrizes cromáticas, dando oportunidade da escolha da diversidade e limites das cores e materiais.

O objetivo geral deste estudo é a elaboração de subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de um Plano Cromático para o Centro Histórico de Jaguarão.

O Plano será apresentado à Prefeitura Municipal com a finalidade de auxiliar o Plano Diretor existente e também as diretrizes do IPHAN com relação à escolha das cores nas edificações do Centro Histórico de Jaguarão, assim preservando a identidade do núcleo original da cidade.

O estudo cromático será realizado na cidade de Jaguarão e partirá da análise das edificações do entrono das duas praças. A primeira é a Praça Dr. Alcides Marques, na qual está a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, e fixado o maior numero de prédios de relevância arquitetônica eclética. A segunda é a Praça do Desembarque com o Mercado Público, local onde se originou a malha urbana da cidade.

A escolha das duas praças se justifica pela sua importância no surgimento da cidade, a presença do seu casario no entrono delas, apresentam fragmentos urbanos mais homogêneos e consolidados em termos de paisagem urbana histórica e cultural.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos determinados nesta pesquisa serão estruturados com métodos de coleta de dados que incluem dois tipos distintos: o levantamento de arquivo e o levantamento de campo.

No levantamento de arquivo, buscaram-se informações pré-determinadas que sejam necessárias para o entendimento, o conhecimento e a interpretação das características dos objetos de estudo. O levantamento de arquivo será baseado em pesquisas históricas, análise de imagens fotográficas e avaliações de antigos projetos dotados de fachadas, encontrados em arquivos do município, no Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão e materiais dos próprios proprietários.

Os levantamentos físicos representam atividades realizadas para medir as características físicas do objeto. Eles agrupam o estudo do detalhamento formal, elementos construtivos, distâncias entre prédios e tipos de revestimentos. No estudo em questão, os levantamentos físicos são usados para identificar as cores das fachadas dos prédios do entorno das duas praças.

O objetivo das prospecções é identificar a cor ou tonalidade original nas camadas da tinta próximas do reboco. O procedimento é composto por etapas. Na primeira etapa serão definidos os locais e métodos de observação. Os locais adequados para a coleta dos materiais serão selecionados levando em consideração os estudos de Naoumova (2009), que investigou fatores relacionados a assuntos cromáticos que afetam a avaliação estética das edificações de diferentes estilos, tendo realizado estudo de caso em quatro cidades do Rio Grande do Sul: Pelotas, Piratini, Jaguarão e Bagé, no qual foi identificado um acervo representativo de edificações patrimoniais de três estilos (colonial eclético e pré-modernista).

Com base na literatura e em relação a aspectos perceptivos e cognitivos, a autora definiu o conceito de tipologia cromática do estilo histórico. Tal conceito serviu como base para identificar modelos com atributos cromáticos concretos (esquemas de cores históricos e não históricos) que foram o objeto de sua investigação. Naoumova (2009) apresenta as tipologias cromáticas dos três estilos arquitetônicos estudados: colonial, eclético e pré-modernista. Os pontos de observação serão numerados e fotografados. As cores serão observadas em loco, identificadas e fixadas através do catálogo NCS(Natura Color System). Todo o levantamento será catalogado em fichas uma para cada edificação.

Em relação à estrutura cromática, o mapeamento visará mostrar as relações cromáticas existentes, proporcionando uma visão geral da área de entorno das praças, bem como identificar suas características predominantes posicionadas no espaço urbano.

Será realizado um levantamento cromático com o auxílio do colorímetro NCS colour scan, quatro leituras por edificação, registrando a sua cor predominante (paredes), esquadrias, a cor de seus detalhes e as cores predominantes dos apartados publicitários. Serão construídas faces de quadra de cada praça identificando a relação cromática das cores atuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente o trabalho foi realizado em três edificações Igreja Matriz do Divino Espírito Santo conforme sua prospecção os cores predominantes no primeiro momento foram os tons terrosos em ocre nas paredes e marrom nas esquadrias de madeira passam para tons de azul nas paredes e depois amarelo enquanto as esquadras predominavam mas cores marrom e verde. A Casa de Cultura outra edificação estudada a gama de cores é muito grande passa dos tons terrosos para os verdes e amarelos queimado nas paredes e as esquadrias de madeira nos tons em vermelho, marrom e verde, os gradis do preto ao cinza chumbo. A terceira análise foi sobre a edificação do Mercado público de Jaguarão

inicialmente em branco as paredes em um certo momento verde claro, identificada a pigmentação misturada a argamassa e depois branco novamente, as esquadrias de madeira sempre nos tons de azul. A documentação encontrada a maioria das imagens em preto e branco dando somente para identificar o contraste do claro e escuro dos detalhes das pintos na edificação.

O estudo está em processo de qualificação quanto ao levantamento das prospecções identificados em fichas e material como desenhos e imagens.

4. CONCLUSÕES

A análise de dados tem como relatar, interpretar e explicar os dados coletados a fim de que respondam à pergunta de pesquisa e testem as hipóteses formuladas. (SOARES, 2014) com os seguintes objetivos: Definir as particularidades da coloração do ambiente urbano e as paletas características para linguagem formal dos três estilos arquitetônicos; Detectar a sensibilidade perceptiva das pessoas em relação aos padrões das cores históricas e paletas das linguagens diferentes; Estudar e elucidar o papel da cor como elemento de composição formal da paisagem urbana; Estudar a capacidade das pessoas perceber e compreender as mudanças visuais das ambiências urbanas submetidas às alterações cromáticas; Formular princípios teóricos de estudo do ambiente cromático do centro histórico de Jaguarão a partir de revelação dos parâmetros do meio das cores; Definir as características de percepção da forma arquitetônica no contexto urbano e Ajustar parâmetros cromáticos com conforto visual necessário em determinadas condições ambientais. (NAOUMOVA, 2004)

O objetivo geral deste estudo é a elaboração de subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de um Plano Cromático para o Centro Histórico de Jaguarão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

OLIVEIRA, Ana L.C.; SEIBT, Maurício B. **Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão**. Pelotas: UFPEL, 2005.

PEDROSA, Israel. **O Universo da Cor**. Rio de Janeiro: Senac, 2008.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A Cor no Processo Criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Senac, 2006.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. Lisboa: Edições 70, 1982.

Artigo

BALLESTE, Samantha; NAOUMOVA, Natália. **Comparativos práticos entre Sistemas de Referência de Cores: NCS e PANTONE**. CIC - UFPEL, 2013.

Tese/Dissertação/Monografia

FONSECA, Daniele. **Tintas e Pigmentos no Patrimônio Urbano Pelotense**. Um estudo dos materiais de pintura das fachadas do século XIX. Dissertação (mestrado em arquitetura)- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **O avanço da fronteira meridional Conjunto Histórico e Paisagístico de Jaguarão**, Dossiê de tombamento. Org.